

O USO E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Édila Mara Rodrigues Pereira²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

Levando em consideração a grande importância da presença de mídias no dia-a-dia dos alunos, o presente trabalho busca estudar quais os recursos utilizados e como estes influenciam no ensino aprendizagem da língua portuguesa nas séries finais do ensino fundamental, em duas escolas do município de Cachoeira do Sul. Sabe-se que tornar essas aulas mais atrativas é um desafio, pois o ensino, algumas vezes, mostra-se totalmente voltado para a gramática, desvinculado do contexto, tornando a aprendizagem ineficiente. Entretanto, nos últimos anos, a língua portuguesa vem preocupando-se não só com estudos gramaticais, mas com a intencionalidade linguística, levando o aluno a operar de modo global, ampliando a sua competência discursiva através da apropriação da oralidade e escrita. Então, unir mídias aos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de língua portuguesa, tornaram-se não só uma estratégia, mas uma necessidade.

Palavras-chave: Educação, mídias, língua portuguesa.

ABSTRACT

Considering the great importance of the presence of media in day-to-day lives of students, the research seeks to study what resources are used and how they affect learning in the teaching of Portuguese in the final grades of primary education in two schools city of Cachoeira do Sul is known to make these lessons more attractive is a challenge, because teaching sometimes shows up totally focused on grammar, separated from the context, making learning inefficient. However, in recent years, the Portuguese language is worrying not only to grammatical studies, but with the intent language, leading the student to operate globally, expanding its discursive competence through the appropriation of orality and literacy. So join the media content to be developed in the Portuguese language classes, have become not only a necessity but a strategy.

Key- words: Education, media, portuguese

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

Hoje, escolas, famílias, grupos sociais e meios de comunicação são compreendidos como importantes espaços educativos e socializadores. Isso ressalta a importância de haver, dentro das escolas, famílias e das demais instituições sociais espaços de reflexão a respeito do papel político, cultural e econômico das mídias. Vive-se um cenário sociocultural que afeta e modifica hábitos, modo de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à presença e utilização de diferentes mídias. Essas possibilidades de interação e comunicação provocam transformações cada vez mais visíveis, levando a um redimensionamento da prática de professores, alunos e gestores, fazendo com que a escola extrapole seus limites físicos e interaja efetivamente com o que se passa dentro e fora dela.

Os meios de comunicação dão impulso à inovação do ensino. É a troca da abordagem tradicional, baseada na fala do professor à frente da sala de aula pelo uso de mídias que favorecem o trabalho em grupo mais ativo, dinâmico e criativo em todas as disciplinas. As crianças e adolescentes são criados em uma sociedade digital, por isso educar para os meios de comunicação é educar para a cidadania. Daí vem a urgência de a escola se integrar a essa realidade. Portanto, a mídia deve fazer parte do cotidiano da escola, permeando os processos de ensino e aprendizagem como acontece com a escrita e otimizando as aulas de língua portuguesa.

Desse modo, o presente estudo buscou conscientizar os professores de língua portuguesa que a incorporação de mídias ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de cenários pedagógicos mais significativos, assim, pretendeu-se identificar as mídias existentes em duas escolas de diferentes contextos, sendo que uma pertence à zona rural e a outra à zona urbana, apresentando aos professores das séries finais do ensino fundamental, possibilidades de uni-las aos conteúdos curriculares programáticos, explorando as mídias que ampliam o aproveitamento no ensino da língua portuguesa na educação básica e, expor ao corpo docente, das escolas envolvidas, os resultados da pesquisa realizada.

O objetivo principal do presente trabalho centrou-se na busca por melhores formas de ensinar e aprender a língua portuguesa nas séries finais do ensino fundamental municipal em escolas públicas utilizando-se de diferentes mídias, permeando descobertas e inovações motivadoras tanto ao aluno como ao professor. Além de discutir o papel da mídia na escola, seu uso efetivo e a sua influência sobre o ensino aprendizagem da língua materna dos indivíduos envolvidos no processo.

2. A FUNÇÃO DA ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

A escola não pode esquecer que o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto pedagógico educativo, comprometido com a democratização e interação social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Conforme Vygotsky (apud REGO, 2004), a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Portanto, compreendê-la não significa apenas aprender palavras e regras gramaticais, mas possibilitar a interpretação da realidade social e permitir uma ampla interação com ela.

É necessário que tanto a escola quanto seus professores busquem alternativas para derrubar a ideia equivocada, criada pelo ensino tradicional, de que o Português é uma língua difícil de ser ensinada e aprendida. As pesquisas geradas por estudos linguísticos desvinculados da gramática normativa, bem como pesquisas acerca dos diferentes níveis de linguagem, colaboraram para significativos avanços na educação básica, principalmente no trabalho com a produção escrita e leitura. Em decorrência disso, uma maior ênfase passou a ser dada ao trabalho com portadores de textos que se aproximam da realidade dos alunos em detrimento de materiais elaborados especialmente para o aprendizado da escrita.

O ensino da gramática sempre foi, de alguma forma, associado ao ler e escrever bem. O entendimento do que seja ler e escrever bem é que foi se

transformando ao longo do tempo. Entretanto, alguns indicadores de avaliação do sistema de ensino e de avaliação da aprendizagem de alunos da educação básica, que passaram a ser mais sistemáticos no Brasil a partir da década de 1990, denunciavam o fraco desempenho dos alunos, principalmente quanto ao conhecimento das estruturas da língua tornou-se, então, um imperativo pedagógico e político, onde documentos curriculares brasileiros começaram a propor a organização do ensino de português em termos de práticas de leitura, de produção escrita e análise linguística.

Atualmente, o trabalho com conhecimentos linguísticos objetiva levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita.

O século XXI, talvez, como nenhum outro, concedeu à comunicação e, conseqüentemente, às linguagens utilizadas pelo homem, um lugar preponderante. Ao longo da história sociocultural da humanidade, da arte rupestre à comunicação midiática, a linguagem sempre desempenhou papel central, forjando as diferentes configurações espaço-temporais que o homem produziu e que da mesma forma produziu o homem.

Mais uma vez, depara-se com a importância do uso das mídias na escola, pois são inúmeras as possibilidades que elas oferecem tratando-se da análise linguística. O aluno precisa superar sua visão ingênua da objetividade e da verdade, na direção de uma leitura crítica de textos informativos e utilitários, desenvolvendo capacidades como: saber questionar descrições distorcidas, reconhecer padrões de manipulação, perceber omissões e silêncios comprometedores e formular hipóteses bem fundadas sobre eventuais interesses em jogo.

Conforme Wittich (1968), em meio a influência das atuais mídias oferecidas, a voz da escola está perdendo-se, pois existem meios mais atrativos de comunicação e aprendizagem dos que são oferecidos pela escola. Faz-se necessário, então, que a escola busque técnicas mais aperfeiçoadas para comunicar com mais eficiência as informações socialmente válidas, pois só assim atingirá seus objetivos expandindo os conhecimentos linguísticos, dos alunos, para além dos conhecimentos gramaticais.

2.1. USO PLANEJADO E RESPONSÁVEL DAS MÍDIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ouvir, ver, escutar e interagir são as formas básicas da aprendizagem, tendo acentuada influência sobre o comportamento e constituindo-se como fator determinante para uma efetiva aquisição de conhecimentos. O aluno é produto de um mundo dominado pela comunicação. Quando chega a sala de aula, traz consigo as imagens vivas adquiridas em consequência das numerosas solicitações a que foi submetido pelas diferentes mídias.

A nova realidade de produção, veiculação e acesso aos mais diversos conteúdos midiáticos necessita que se desenvolva uma nova dinâmica de aprendizado, pois a rigidez e uniformidade dos processos educacionais tradicionais não mais atendem as expectativas e as necessidades reais do homem contemporâneo. Porém, como ressalta Lévy (1999).

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e aluno.(LÉVY, 1999, P.172)

Conforme o autor o uso das tecnologias devem acontecer com planejamento, de forma a auxiliar com responsabilidade na construção do conhecimento, modificando tanto o papel do professor como o do aluno. Muitas formas de ensinar, hoje, já não se justificam mais. Perde-se tempo demais, aprende-se muito pouco e a desmotivação é frequente. O fator interesse e muitos outros reclamam do professor o emprego de uma maior dinamicidade, ou seja, aulas motivadoras.

Muitas vezes o professor mostra-se alienado, indiferente às tecnologias na esfera da educação, talvez por não estar preparado para enfrentar essa realidade imposta pelas políticas educacionais e pela sociedade contemporânea. Porém, este, encontra-se no vértice das grandes mudanças que caracterizam os novos tempos. As transformações ocorridas exigem que o professor mantenha-se atualizado nos conteúdos e nos métodos de aplicação destes, responsabilidade e eficiência no planejamento das suas aulas.

O diferencial pode ser a atuação do profissional que tornar-se-á facilitador na construção do conhecimento, pelo educando, podendo contagiar não só a sua turma, mas todo o ambiente escolar.

Abordando esses aspectos da comunicação e informação segundo McLuhan (apud ARANHA, 1996) no século XX, com a indústria cultural, o panorama das comunicações se altera profundamente com o advento de meios como o rádio, o cinema, a televisão. Os meios influenciam diariamente o homem contemporâneo, anulando distâncias e transformando a Terra numa aldeia global, isto é, globalizando as informações, a economia, o comércio, a arte e outros setores, cada vez mais os meios tecnológicos de comunicação simulam a realidade. Conforme Barbero (2001).

[...] estamos diante de uma mudança nos protocolos e processos, de leitura, que significa, nem pode significar, a simples substituição de um modo de ler por outro, senão a articulação complexa de um e outro, da leitura de textos e de hipertextos, da dupla inserção de uns e outros com tudo que isso implica de continuidades de rupturas, de reconfiguração da leitura como conjuntos de modos muito diversos de navegar pelos textos. Pois é por essa pluralidade de escritas que passa, hoje, a construção de cidadãos, que saibam ler tanto jornais como noticiários de televisão, videogames, vídeos e hipertextos. (BARBERO, 2001, p.03)

De acordo com o autor, o aluno deve realizar diferentes leituras com competência, sendo isso responsabilidade de uma escola comprometida com uma educação de qualidade, e principalmente tratando-se das aulas de Língua Portuguesa, pois estas devem contemplar os diferentes gêneros textuais

Leite (apud MORAN, 2009) admite que os educadores, na maioria das vezes assustados com tantas novidades, se perguntem como a mídia deve ser integrada ao processo pedagógico e diz que não deverá ser de uma forma tecnicista, como mero recurso de apoio. Ela ainda enfatiza que os educadores devem interagir com a mídia, preocupando-se menos com a cobrança educativa e sim de adequá-la a proposta pedagógica. Salaria também que a escola de hoje, necessita de educadores que estimulem e tornem-se parceiros no processo ensino aprendizagem, pois só assim tornar-se-á desafiadora, problematizadora e agregadora de indivíduos pensantes, e não apenas uma transmissora de conhecimentos fragmentados em disciplinas.

O uso das mídias e tecnologias deverá favorecer não só a autodisciplina, mas proporcionar a autonomia para a pesquisa e a seleção de informações. Neste

momento o educador desempenha papel fundamental, tendo em vista a aparição de textos mal escritos na internet ou dificuldades com o uso de algumas ferramentas computacionais.

É preciso ter clareza dos objetivos que se quer alcançar, preocupando-se com as implicações pedagógicas e não somente com a sua funcionalidade, ou porque está na moda, ou então seu uso não fará nenhum sentido e não proporcionará conhecimento aos envolvidos.

Conforme Citelli (2000) se existe a relação mídia/escola esta abrange desafios tecnológicos, gravação de programas de rádio e TV, acesso à Internet, passando pelo trabalho das múltiplas alfabetizações midiáticas como: estratégias de composição, análise de linguagem chegando aos temas mais gerais envolvendo os meios de comunicação e a construção de uma sociedade democrática..

É na vida diária dos indivíduos que se pode ver os efeitos das mudanças provocadas pelas mídias. A comunicação midiática, uma vez construída, torna-se discurso concreto e analisável.

A chegada das mídias na escola traz desafios e problemas. A busca de soluções depende do contexto de cada escola e do trabalho pedagógico que nela se desenvolve, além da comunidade escolar e dos propósitos e estratégias educacionais que propiciam aprendizagem é preciso compreender a realidade em que atua-se, planejar a construção dos novos cenários, pelos quais aprende-se, ensina-se, vive-se e relaciona-se.

A incapacidade dos alunos, tratando-se da leitura e da expressão escrita, para além dos códigos linguísticos, sejam eles de escolas públicas ou privadas, tem sido objeto de reflexão, de educadores comprometidos, buscando identificar causas e encontrar possíveis caminhos que venham a alterar essa realidade.

Sabe-se que a linguagem oral e escrita são as maneiras mais comuns de comunicação, portanto sintonizadas com o paradigma sociointeracionista a linguagem e a comunicação são centrais para o desenvolvimento cognitivo. É por meio da linguagem que o homem estrutura o seu pensamento, registra o que conhece e comunica-se através do formato verbal, imagético, midiático, do desenho, dos sinais, da música, do cinema e outros.

Tal prática exige reflexões sobre o desenvolvimento das disciplinas, entre elas a língua portuguesa, principalmente tratando-se do uso da gramática. Será que os professores devem direcionar suas aulas através de um estudo totalmente formalista, ou seja, guiados somente por atividades gramaticais ou preocupar-se com o funcionalismo da língua?

Então, talvez a solução, ou parte dela, seja oportunizar o aluno para que lide com os poderes da expressão, expandindo a criatividade linguística e corrigindo o seu discurso de acordo com o contexto. Isso também permitirá que ele adquira mais confiança na linguagem evitando que adquira uma verdadeira aversão pelo idioma e conseqüentemente pelas aulas de língua portuguesa. Tornar-se-ão sujeitos ativos e orientados a discutir sobre a língua, refletindo sobre os fatos gramaticais e o uso da mesma ao invés de emprega-los de uma forma alienada e mecânica.

Um educador atualizado, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem e utilizando-se de diferentes mídias, estará preparado para mudar o perfil da maioria das aulas de língua portuguesa que aconteceram e que continuam acontecendo em muitas escolas, que afirmam estar construindo o conhecimento junto com o aluno.

O objetivo principal não deve ser a apresentação de inúmeras mídias aos alunos, mas possibilitá-lo uma leitura do mundo, compreendendo o poder da mídia, só assim estará realizando uma leitura crítica da mídia e desenvolvendo formas autônomas de pensar o mundo. Para que isso aconteça efetivamente é necessário adquirir, também, o domínio da linguagem como ferramenta discursiva, e discernimento sobre a construção das narrativas, principalmente as jornalísticas e seus múltiplos sentidos atribuídos por agentes diferentes. Como alerta Zancheta Junior (2005):

[...] para levar o aluno à reflexão histórica e superar o caráter introdutório e isolado predominante no trabalho com a imprensa e outros MC, talvez se devam enfatizar os conteúdos, mas principalmente as características dos gêneros e das práticas jornalísticas, além do funcionamento dos MC na sociedade contemporânea. Mais do que sensibilizar pela surpresa, pela urgência de solução para os problemas sociais e ambientais, pela abordagem do comportamento juvenil, estimular o aluno a perceber-se como agente midiático e não como receptor passivo de conteúdos ou cliente do MC, contribuir para que ele possa se situar como indivíduo e como parte de uma coletividade.(ZANCHETTA JR., 2005, p.1.508)

Conforme o autor, para aprender a ler a mídia é necessário decodificar os sentidos explícitos e implícitos na estrutura narrativa, ou seja, a subjetividade na construção da notícia. O uso das mídias nas aulas de língua portuguesa devem permitir aos alunos uma ampla compreensão da polifonia presente nos enunciados da narrativa, proporcionando uma leitura crítica da mídia. Compreender as intrincadas relações de poder que estão por trás da composição dos veículos, identificar os sentidos implícitos no discurso da imprensa e em todos os meios de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Portanto, essas diferenciadas aulas de língua portuguesa devem permitir uma maior influência, do mundo midiático, frente a linguagem, não restringindo-se à leitura de um veículo, mas à pluralidade dos meios.

Inúmeras possibilidades poderão enriquecer as aulas, na maioria até então, voltadas à atividades gramaticais e interpretativas, dentre elas: incentivo à leitura de jornais, promover debates sobre o papel da imprensa, capacitar o aluno a ler e compreender com criticidade, promover o respeito à opinião divergente, aproximar a escola das questões do cotidiano, tornar o currículo mais dinâmico, ajudar o aluno a se expressar melhor e com maior confiança em si, contribuindo para que esse escreva melhor e obtenha um aprendizado informal da língua. Essas aulas além de contribuir para que o aluno conheça melhor o mundo em que vive estarão preparando-o para o pleno exercício da cidadania e para um conhecimento mais amplo e multidisciplinar.

Então, utilizar a mídia na escola é essencial para a leitura do mundo, habilidade que o aluno deverá adquirir através do comprometimento dos professores e alunos de uma escola voltada à uma educação cidadã.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica referente à utilização de mídias no ensino da língua portuguesa na educação básica, no qual foram elencadas algumas mídias relacionadas diretamente aos conteúdos programáticos e previstos na época de sua execução. Sua aplicabilidade foi executada em ambientes com realidades diferentes, tratando-se de uma escola municipal localizada na zona rural e de uma estadual localizada na zona urbana.

A fase analítica enquadrrou-se na observação de planejamentos de aulas referentes ao ensino da língua portuguesa em séries finais, no qual foram incluídas em cada um desses planejamentos, mídias como apoio nas atividades desenvolvidas em sala de aula, nas séries finais.

Os dados foram colhidos durante as aulas de Língua Portuguesa, no ano de 2011, através de um formulário no qual foram pormenorizados comportamentos tanto referentes aos alunos, quanto ao docente, objetivando formalizar enquadramentos específicos para cada mídia que melhor se adaptasse ao conteúdo proposto. Também houve troca de experiências positivas ou não, no qual os professores fizeram exposições de seus trabalhos, projetos e planejamentos com o uso das mídias.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

São inúmeras as pesquisas que revelam o baixíssimo nível de compreensão, interpretação e reflexão tanto dos alunos do Ensino Fundamental como do Médio, tratando-se da área da linguagem. Acredita-se haver chegado o momento de mudanças na maneira de ensinar e aprender a língua materna, na Escola.

Não se pretende, através desse artigo, deixar nenhuma receita pronta para aulas de Língua Portuguesa mais atrativas e significativas, mas busca-se proporcionar uma reflexão sobre a prática, um questionamento sobre estratégias, a exposição de algumas teorias sobre o uso de mídias a favor da educação e a utilização de diferentes mídias em sala de aula.

Alguns defendem a gramática dizendo que esta é parte indissociável da língua e que não há como escrever ou falar bem sem estudá-la. Outros condenam-na argumentando que, se o estudo da forma fosse a essência da língua, as crianças não aprenderiam a falar antes de ingressarem na escola.

Levando-se em consideração o exposto, ao refletir sobre o ensino aprendizagem, prevalece a crença de que o conhecimento permanece em processo, ou seja, em uma constante construção coletiva, seja produzindo textos, utilizando conhecimentos gramaticais, pesquisando na Internet, participando de jogos pedagógicos, lendo o jornal, analisando as suas próprias transformações ou no contexto, o aluno está produzindo saberes.

E foi acreditando nisso que se introduziu essa pesquisa dentro das duas escolas em questão. Sendo que na **escola A**, as aulas de língua portuguesa contemplavam apenas algumas mídias, com um maior índice para as impressas, tendo em vista ser uma escola com menos recursos e por ser do meio rural, fator que também dificulta o uso de algumas delas. Os professores envolvidos, no processo educacional, deixaram claro acreditar na influência positiva que as mídias oferecem principalmente na área da linguística, porém apresentam alguma rejeição ao uso de algumas, em suas aulas, devido a falta de informação e capacitação. Temem não responder as expectativas dos alunos e perderem o respeito dos mesmos, pois acreditam estar ali para passar conhecimento e encaram com uma certa dificuldade a questão da descoberta e a aprendizagem juntamente com o aluno.

Entretanto, continuam buscando um maior conhecimento através de formações continuadas e mostraram-se bastante interessados a prosseguir utilizando os recursos midiáticos em suas aulas, pois percebem, com clareza, o maior interesse e participação dos seus alunos pelas aulas. Também foram acessíveis quanto as sugestões oferecidas como método experiencial, aplicando-as e socializando resultados.

Tratando-se da participação dos alunos, da escola em questão, nas atividades inovadoras propostas, pode-se dizer que ocorreu de uma forma tranquila, sem rejeição, porém com uma certa insegurança. Demonstraram grande motivação quando foram desafiados a criar seu endereço eletrônico (email) e produzirem textos colaborativos (wiki). Quanto ao endereço eletrônico, receberam informações e sanaram dúvidas em sala de aula, então, deslocando-se à sala digital da escola e associando teoria e prática, criaram seu email próprio. Nesse momento houve grande interação entre os alunos o que fortaleceu ainda mais a aprendizagem e a produção escrita no momento da troca de mensagens. Na atividade citada foram utilizados diferentes gêneros textuais como propaganda, poesia, convites e outros.

A realização de textos colaborativos aconteceu de uma forma prazerosa e muito dinâmica, sendo que todos deram a sua contribuição ao texto, ampliando assim seus conhecimentos gramaticais com uma finalidade significativa, que nada mais é do que a produção escrita.

Na outra escola envolvida na pesquisa, a **escola B**, devido aos recursos existentes e um projeto pedagógico mais elaborado, sendo que, as mídias já estavam incorporadas ao processo de aprendizagem, permitindo uma maior interação entre os alunos e professores. Tratando-se das aulas de língua portuguesa, percebe-se resultados satisfatórios referentes tanto ao conhecimento como o uso da linguagem e a inserção social do aluno, como cidadão crítico e atuante.

Utilizando-se dos recursos tecnológicos os professores, da escola em questão, promovem aulas mais dinâmicas atingindo um maior interesse e participação efetiva por parte dos alunos.

Ao incorporarem diferentes gêneros textuais a tecnologia e a outros recursos midiáticos criam uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos. Entretanto, principalmente na escola B, os professores de língua portuguesa não deixam de trabalhar atividades gramaticais em suas aulas, mas as fazem partindo de uma proposta motivadora e significativa. Já na escola A, ainda precisam adquirir uma maior segurança e credibilidade no uso de recursos e ferramentas que modifiquem as suas aulas, tornando-as mais atrativas, porém pode-se salientar que deram um grande passo rumo á futuras e significativas mudanças pedagógicas.

Voltando ao objetivo principal desse estudo, considera-se de grande valia as atividades já trabalhadas pelas escolas pesquisadas e a colaboração oferecida às mesmas através de sugestões de atividades a serem trabalhadas durante a análise e busca de resultados. Durante esse processo permitiu-se participar efetivamente das atividades planejadas e aplicadas pelos professores, tanto como professor atuante na área em questão como através de sugestões e orientações , além de uma avaliação e troca de experiências como resultado final da pesquisa.

Todos os envolvidos nesse processo após resultados e discussões concluíram que a associação imagem-palavra, através das diferentes mídias, propõe uma forma mais significativa de ensino, tendo em vista que permite ampliar as tradicionais noções de leitura e de escrita, ao considerar tais atividades nas práticas sociais contemporâneas. Por isso a importância de ampliar a compreensão e leitura do aluno, promovendo uma maior interação, criticidade e inserção social.

Outro fator interessante detectado pela pesquisa foi o grande interesse e número de professores que solicitam capacitação que os possibilite a trabalhar com mídias e tecnologia em suas aulas. Isto demonstra a existência de disposição favorável para a ampliação do campo de conhecimento e a busca de inovações quanto a teoria e as práticas pedagógicas. Dessa forma demonstram estar cientes de que existem novos modos de ver, sentir e aprender facultados por dispositivos que transcendem aquilo que a escola costuma realizar de uma forma tradicional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho pretendeu-se identificar quais mídias são utilizadas pelos professores nas aulas de língua portuguesa, de uma escola pública municipal e outra estadual, no município de Cachoeira do Sul, e como estas influenciam no ensino aprendizagem. Também, buscou-se conscientizá-los de que a incorporação das mídias ao processo educativo, principalmente tratando-se do linguístico, propiciam enriquecimento e uma aprendizagem mais significativa, além de tornar suas aulas mais motivadoras e interativas o que permitiu que integrassem novas mídias as suas aulas e obtivessem resultados totalmente produtivos.

Despertou-se, também, o interesse do aluno, que encontrava-se de certa forma adormecido, pelas atividades propostas durante as aulas de linguagem, considerando-se que é interagindo que aprende-se e que cada um deve contribuir para que isso ocorra. Que o professor não detém o saber e que a troca de conhecimento tende a enriquecer o trabalho e torná-lo mais atrativo à ambos.

Acredita-se ter atingido o objetivo proposto, através do presente estudo, identificando-se o uso da maioria das mídias na sala de aula, sua influência produtiva nas aulas de língua portuguesa e seu poder de unir-se aos conteúdos programáticos ampliando o ensino aprendizagem, enfatizando ainda, que o desenvolvimento da criança e do adolescente envolve a perspectiva natural, que se assemelha aos aspectos de maturação e crescimento, e a cultural, que lida com processos de apropriação e domínio de recursos e instrumentos que a sociedade dispõe.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1996.

BARBERO, Jesus Martin. **Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 2001.

CITELLI, Adilson (coord.) **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, Rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**, 2009, p. 101-111

REGO, Tereza Cristina. **VYGOTSKY**. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

WITTICH, Walter Arno. **Recursos audiovisuais na escola**. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura , 1968.

ZANCHETTA JÚNIOR, J. **Desafios para a abordagem da imprensa na escola. Educação & Sociedade**. Campinas, 2005.